

Professoras de creche: a construção e a ressignificação da identidade das profissionais que atuam com crianças de 0 a 3 anos

Márcia Regina Onofre¹
Andressa de Oliveira Martins²

¹Doutora em Educação/
Docente do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas UFSCar. E-mail: mareonf@yahoo.com.br.

²Licencianda em Pedagogia – UFSCar/ Bolsista PIBIC/ CNPq. E-mail: martin-sandressa27@yahoo.com.br.

Dedicamos esse trabalho as participantes do Projeto de Extensão “VEREDAS”, e a todas as profissionais de Creche.

RESUMO

Este estudo aqui apresentado objetivou analisar ao longo de 18 meses, o processo de profissionalização docente de profissionais de uma CEMEI de São Carlos, SP enfocando os dilemas, desafios e perspectivas do cotidiano de trabalho e dos reflexos desses fatores para a carreira dessas profissionais. Com um processo de formação centrado na escola foi estabelecida a parceria entre universidade-rede, por meio, de um estudo exploratório descritivo envolvendo 20 participantes da CEMEI (2 educadoras, 14 professoras, 1 gestora e 3 agentes educacionais), 2 professoras da universidade e 4 licenciandas do curso de pedagogia da UFSCar. Os dados foram levantados por meio de análise de diários reflexivos e questionários com questões abertas. A análise dos diários e dos questionários foi realizada partindo de 5 categorias: identidade profissional; desafios e dilemas da carreira; parceria universidade-rede; processos formativos e saberes docentes; perspectivas profissionais e políticas. Os resultados apresentados confirmam os pressupostos iniciais de que a construção da identidade profissional se dá longo da carreira e trajetória de vida do sujeito. Nesse exercício de construção e ressignificação da identidade profissional é preciso que haja mudanças que além de depender dos professores e da sua formação, também dependem da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula e investimentos em políticas comprometidas com projetos desenvolvidos no interior da escola, possibilitando a parceria entre universidade e rede e a continuidade dessas ações a longo prazo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Identidade Profissional; Formação Continuada.

Kindergarten teacher – construction and reframing of professional identity of the professional who acting with children from 0 to 3 years

ABSTRACT

This study presented here aimed to analyze over 18 months, the process of professionalisation of teaching professionals a CEMEI de São Carlos, SP focusing on the dilemmas, challenges and perspectives of everyday life and work of the reflections of these factors to the career of these professionals. With a training process centered on school was established the partnership between university-network, by means of a descriptive exploratory study involving 20 CEMEI attendees (2 educators, 14 tea-

chers, 1 Manager and 3 educational agents), 2 teachers from the University and 4 licenciandas from the pedagogy course at UFSCar. The data were collected by means of analysis of reflective journals and questionnaires with open questions. The analysis of the diaries and questionnaires was held starting from 5 categories: professional identity; challenges and dilemmas of career; University-partnership network; formative processes and knowledge teachers; professional perspectives and policies. The results confirm the initial assumptions that the construction of professional identity comes through the career and life trajectory of the subject. In this exercise of construction and professional identity resignification there needs to be changes that in addition to relying on teachers and their training, also depend on the transformation of pedagogical practices in the classroom and political investments committed to projects developed within the school, enabling the partnership between University and network and the continuity of long-term actions.

Keywords: Childhood Education; Professional Identity; Continuing Education.

Profissionais da Creche e suas identidades

A função docente é uma das profissões mais desvalorizadas, conforme aponta Assis (2004). Essa desvalorização se acentua com relação às professoras de Educação Infantil, principalmente pelo fato dessas serem mulheres e atuarem com crianças pequenas.

A educação infantil, pelo fato de se dirigir ao atendimento de crianças pequenas muitas vezes é vista pela sociedade e também pela política como uma profissão que não necessita de muita formação, uma vez que as práticas desempenhadas nesse nível de ensino muito se aproximam das práticas maternas, assim, no imaginário social perpassa a ideia de que basta ser mulher para trabalhar com crianças pequenas, não sendo necessária formação para desempenhar tal função.

A educação infantil historicamente é associada à condição feminina, uma vez que envolve cuidados e afetividade. De acordo com Assis (2007) a mulher é vista socialmente enquanto uma educadora nata, isso influencia a forma das pessoas pensarem sobre o papel profissional da professora de educação infantil, delegando a essas profissionais a extensão da educação materna. A precariedade de alguns cursos de formação destinados aos professores de creche se dá pelo fato de a própria sociedade imaginar que a condição de ser mulher já habilita uma pessoa a ser professora de crianças pequenas.

De acordo com Assis (2007):

[...] o fato de a Educação Infantil se dirigir ao atendimento de crianças pequenas exige que algumas das práticas pedagógicas desenvolvidas em suas instituições sejam bem próximas de determinadas práticas de cuidados de crianças realizados nas esferas domésticas. Essa ambiguidade entre o espaço público e o privado, entre a função materna e a função docente está presente no imaginário de muitos professores e eles muitas vezes repro-

duzem práticas maternas na realização de seu trabalho. (ASSIS, 2007, p. 115)

Nessa relação entre educação infantil e função materna Arce (1997) questiona que muitas vezes, a professora da educação infantil não é vista enquanto profissional, pois a ideia de que a mulher é uma educadora nata é um dos principais fatores que dificultam a construção da identidade da profissional da Educação Infantil.

A feminização da atuação na educação infantil, segundo Pereira (2000), contribuiu para a proletarização dessa categoria profissional, assim, a atividade desempenhada na educação infantil muitas vezes é vista pela sociedade apenas como uma extensão do lar, fazendo com que a professora de crianças pequenas seja representada como aquela que realiza as atividades da mãe quando essa não pode estar presente.

A ausência de valorização e reconhecimento social destinada aos educadores de creche e pré-escolas no Brasil comprova que as políticas ainda têm muito que planejar para que a sociedade compreenda que a Educação Infantil tem uma função de extrema importância no desenvolvimento educacional da criança, no qual está inserido o cuidar e o educar.

A formação das profissionais que atuam na Educação Infantil deve caminhar no sentido de reconhecer a especificidade de atuação dessas professoras, afastando suas práticas dos fazeres domésticos, contribuindo para a valorização dessas profissionais que desenvolvem uma profissão marcada por suas peculiaridades e complexidades e que remete a reflexão, ao compromisso ético, político e pedagógico.

Para que esse cenário sofra mudanças significativas, é fundamental partir da ideia de que a formação das profissionais que atuam na Educação Infantil deve caminhar no sentido de reconhecer a especificidade de atuação dessas professoras, afastando suas práticas dos fazeres domésticos.

Sobre essa questão é importante ressaltar que as práticas desenvolvidas junto a crianças pequenas envolvem o cuidar e o educar, ambos são indissociáveis, e é em defesa dessa integralização entre o cuidar e o educar que se enfatiza a necessidade da professora com formação específica para atuar nesse nível de ensino. Segundo Arce (2001, p. 173):

A ambiguidade entre o doméstico e o científico chega até os dias de hoje em que, no cotidiano da educação infantil, predomina a utilização de termos como “professorinha” ou “tia”, que configuram uma caracterização pouco definida da profissional, oscilando entre o papel doméstico de mulher/mãe e o trabalho de educar.

No processo de construção da valorização dessa identidade profissional das professoras da educação infantil, Costa (1995) discute a questão da feminização apontando outra vertente. Para a autora, a feminização do magistério não deve ser vista como algo pejorativo para a categoria, mas sim, como valorização de um perfil docente, com suas características próprias, seus anseios, seus olhares e posturas profissionais. Diante

dessas particularidades da educação infantil é fundamental que essa profissional tenha o entendimento da importância de seu papel social e identidade profissional no desenvolvimento dos educandos.

Neste sentido é preciso superar a questão da ambiguidade entre a responsabilidade maternal e profissional nas escolas de educação infantil para poder desempenhar um trabalho pedagógico e educativo de qualidade. Outro ponto importante merecedor de análises e discussões é a separação profissional de professores e educadores de creche, pois na pré – escola encontram-se os professores que trabalham com crianças maiores, em que os cuidados higiênicos (trocar fraldas e outros...) não estão incluídos nas funções desses profissionais, já nas creches encontramos os educadores que trabalham com crianças pequenas e, conseqüentemente realizam trabalhos pautados no cuidar dos bebês. Todo esse processo gera uma discriminação, pois quem cuida não se sente responsável por educar e vice – versa (Assis, 2007).

A falta de reconhecimento e valorização da sociedade perante os professores que atuam com crianças pequenas dificulta a construção de uma identidade para esses profissionais.

A formação continuada tem grande importância no processo de construção de identidade do professor. De acordo com Nóvoa (1992) e Tardif (2002), a construção da identidade profissional se dá não só no momento de formação inicial, mas ao longo da carreira e trajetória de vida do sujeito. Essa construção passa sempre por um processo complexo em que cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. Trata-se de um processo que necessita de tempo, tempo esse, para refazer identidades, para que o indivíduo se acomode em relação às inovações e assimile as mudanças. A universidade tem um grande papel nesse processo de construção de identidade profissional dos gestores, professores e educadores atuantes neste nível de ensino, juntamente, colaborando para o fortalecimento de políticas públicas que compreendam que a Educação Infantil tem uma função de extrema importância no desenvolvimento integral e educacional da criança de 0 a 5 anos.

Formação continuada e inicial: O Projeto “VEREDAS” e suas possibilidades

O projeto de extensão “VEREDAS: descortinando os caminhos, políticas e práticas das profissionais que atuam com crianças de 0 a 3 anos em uma instituição de educação infantil de São Carlos/ SP”, surge com o interesse da universidade em oportunizar ações de formação continuada, buscando suprir lacunas identificadas a partir do contexto do campo da docência no âmbito da educação infantil. A escolha da Creche na qual o projeto foi desenvolvido partiu do interesse das professoras, educadoras e gestoras atuantes nessa instituição e dos anseios dos membros do conselho da escola. Esta atividade de extensão oportuniza o trabalho coletivo entre universidade e escola no processo de construção de identidades das profissionais que atuam na educação infantil, bem como a possibilidade de discussão sobre as próprias práticas pedagógicas destas profissionais, refletindo ainda sobre as políticas, processos formativos e saberes da docência no estabelecimento da parceria entre universidade (professores e alunos) e rede pública de ensino (educadoras, professoras, gestoras, supervisoras).

A pertinência desse processo de formação caminha no sentido de suprir a ausência de valorização e reconhecimento social destinada aos educadores de creche e professores de pré-escola no Brasil, tanto nos âmbitos políticos, sociais, culturais e econômicos quanto no âmbito pedagógico (Bondioli e Mantovani, 1998; Kishimoto, 2010; Kramer, 2011).

A universidade tem grande papel no processo de construção da identidade dos profissionais que atuam com crianças pequenas, colaborando para o fortalecimento de políticas públicas que compreendam que a educação infantil tem uma função de extrema importância no desenvolvimento integral e educacional da criança de 0 a 5 anos.

Caminhando nessa direção, propomos neste projeto, a oportunidade de aproximação de licenciandos do curso de Pedagogia, do contexto de trabalho, dos desafios e práticas cotidianas destes profissionais da educação infantil, buscando a aprendizagem colaborativa de todos os envolvidos. O intuito do projeto é conceber a creche como um espaço de aprendizagem analisando os processos de formação e práticas pedagógicas de educadoras e professoras participantes do Projeto “VEREDAS”.

O projeto de extensão “VEREDAS” foi organizado por meio de reuniões presenciais de trabalho (oficinas, palestras, grupos de estudos, dinâmicas), e também com atividades em outros momentos de estudo (diários, registros e memórias, vivências no cotidiano de trabalho), visando produzir conhecimentos sobre formação inicial e continuada, tomando o contexto de trabalho da creche como locus para reflexão e melhoria das práticas pedagógicas.

Neste sentido, o projeto buscou desenvolver ações formativas baseando-se nas necessidades de contexto de trabalho, possibilitando a reflexão sobre o cotidiano de ação com a criança pequena, buscando a melhoria de qualidade do atendimento na educação infantil.

A atividade de extensão foi norteadada por três grandes eixos de trabalho: Práticas pedagógicas, identidade e desenvolvimento profissional e políticas para o atendimento da criança. Esses três eixos de trabalho foram abordados por meio do levantamento e atualização de necessidades formativas, para que então os temas pudessem ser aprofundados utilizando vivências de sensibilização, elaboração e análise de situações de ensino, elaboração de diários reflexivos, produção de registro de memórias, leitura e discussão de textos, apreciação e discussão de músicas, filmes, vídeos, documentários, finalizando com análise e socialização de vivências e experiências com base nos reflexos do projeto de extensão “VEREDAS”.

Os processos formativos suscitados na parceria entre universidade-rede municipal de ensino caminham no sentido de (re)construção da identidade das profissionais da educação infantil, visando estabelecer ações formativas de forma colaborativa.

Partimos do princípio de que o entendimento da identidade profissional docente deve começar com o auto conhecimento, de sua história, suas práticas, seus saberes.

De acordo com Tardif e Raymond (2000, p.213):

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados, provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor que sejam também de natureza diferente.

A identidade profissional carrega marcas da existência, marcas não apenas profissionais, mas também pessoais. Essa identidade está em constante movimento, ela se modifica juntamente com os novos saberes, novas experiências e vivências. A formação continuada encontra espaço importante nesse processo de construção e ressignificação da identidade, uma vez que permite a esses profissionais aprimorar seus conhecimentos, reafirmando sua especificidade de atuação e aprofundamento teórico nas peculiaridades da educação infantil, reconhecendo a importância de seu papel social e de sua identidade para atuação junto a crianças pequenas. Com esse auto reconhecimento e auto valorização o processo de construção e ressignificação da identidade será algo mais fácil, uma vez que isso requer mudanças que dependem de formações profissionais que resultem em transformação. Assim, a escrita e a lembrança foram os principais instrumentos utilizados no projeto “VEREDAS” para o resgate e (re)construção da identidade profissional.

Escrita e lembrança: instrumentos para construção e ressignificação da identidade profissional

Segundo Oliveira (2011), o processo de formação do professor se inicia ainda no período de escolarização, assim sendo, é importante olhar para a história de vida desses professores, atentando principalmente para sua formação enquanto estudante. Essas histórias de vida fazem uma série de revelações sobre esse profissional, contribuindo para a compreensão da sua identidade, de seus saberes e os fazeres do cotidiano escolar. No projeto “VEREDAS”, utilizamos a escrita de diários (ferramenta de escrita, descrição e análise cotidiana das ações e práticas pedagógicas que auxiliam na compreensão do modo de ser docente, perpassado pela luta pela profissão, pela criticidade e pela busca da reflexão do próprio processo educativo) e do “memorial da infância” (instrumento de análise da história de vida e identidade pessoal das docentes marcada por crenças, valores, sentimentos, inquietações, traumas, angústias, aprendizagens e conhecimentos apresentados por meio de documentos, fotos, imagens e registros escritos). Para Guedes-Pinto (2012), no que diz respeito à formação de professores, as narrativas auxiliam na compreensão da prática docente, uma vez que nos traz pontos importantes para a compreensão de aspectos que constituíram o sujeito enquanto professor.

O conhecimento promovido pelas narrativas possibilita a reflexão, mobilizando e redirecionando para novas ações. Segundo Oliveira (2011), as narrativas na formação inicial e continuada de professores, apresentam um acesso privilegiando a identidade docente desses profissionais, assim, ao escrever as narrativas, os professores passam por um processo formativo, uma vez que essas possibilitam o autoconhecimento e a reflexão da prática. Por meio da reflexão, os saberes docentes são problematizados e ganham novos significados, assim, o professor traz um novo olhar sobre o contexto no qual se insere.

A escrita dos diários e do “memorial da infância”, a princípio, foi algo que apresentou forte resistência, principalmente por ser algo individual do narrador em relação às suas experiências singulares. Quando o professor narra suas memórias ele acaba por alterar suas formas de pensar e agir, reconstruindo suas próprias experiências, contribuindo para o a autorreflexão.

Reflexos do projeto “VEREDAS”

As profissionais participantes do projeto revelaram em seus depoimentos uma maior percepção sobre a construção e ressignificação da identidade profissional, percebendo que ela ocorre ao longo da vida passando sempre por um processo complexo em que cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. As docentes revelaram que esse é um processo que necessita de tempo, tempo para refletir, construir e reconstruir identidades, e se adaptar às mudanças. Neste sentido a visão de resistência às mudanças e a busca pela formação continuada apareceu em vários depoimentos como necessária e urgente visando um processo contínuo de aprendizagem:

[...] ao longo do processo o que era resistência acabou se tornando necessidade de mais informações, de mais conhecimentos. Uma vontade incansável de saber mais, de mudar a forma de agir e pensar contagiando todos da equipe. Não imaginava o quanto a minha história de vida tinha a ver com a minha forma de lidar com os meus alunos. Não imaginava o quanto precisamos de tempo para que a nossa prática se fortalecesse gerando mais segurança e autonomia profissional. Hoje sabemos o quanto precisamos de cursos e projetos que nos apoiem e que sejam desenvolvidos dentro da escola. (Profissional 3)

O grupo também percebeu que as mudanças na forma de agir e pensar dos participantes refletiu na organização da escola como um todo, contribuindo para maior autonomia de ação, maior compreensão da importância do coletivo e do seu papel nas decisões e também para a emancipação pessoal e profissional.

Tudo o que trocávamos no projeto refletia na nossa forma de agir e no movimento do cotidiano escolar. Até as professoras e educadoras que não participaram do projeto vinham nos perguntar as novidades. Cada caixa que trazíamos, cada painel, cada proposta de interação com a comunidade era bem vinda, pois sabiam que éramos estimuladas pelo projeto e isso representava algo inovador, diferente e enriquecedor seria bom para a escola. (Profissional 5)

Os relatos das participantes (20) revelam que o projeto tem causado impactos positivos na atuação dessas profissionais junto aos alunos. O resgate das histórias de vida e a construção do memorial da infância contribuíram para um novo olhar sobre a infância e a criança, além de possibilitar a reflexão sobre as práticas adotadas no interior da creche.

Quando me lembrei do meu passado, pensei em tudo que gostava e não gostava, voltei para a condição de criança. Considero

que isso foi algo muito importante, pois tudo é diferente quando somos adultos, temos outra visão da criança. Hoje, consigo me colocar no lugar dos meus alunos, muitas das coisas que são interessantes para mim, sei que não terão significado algum para eles, e muitas das coisas que são interessantes para eles, antes não tinham significado para mim, mas agora, pensando como uma criança consigo compreender melhor esse universo, e busco sempre atividades que gostaria de fazer se eu fosse uma criança. É tudo diferente quando enxergamos com os olhos de criança. (Profissional 2)

A escrita dos diários proporcionou às participantes um maior conhecimento de si e de sua prática, possibilitando a reflexão do cotidiano de trabalho (pensar e repensar sobre as práticas).

A escrita dos diários no início foi algo muito difícil, é muito ruim falarmos de nós mesmos. Em cada escrita me auto julgava, me questionava sobre certas atitudes e comportamento. Com o tempo fui conseguindo perceber a riqueza dessa escrita, quando eu escrevo, eu trago a tona todo o meu dia, tudo que fiz, e também o que deixei de fazer, e nesse momento me questiono e reflito. Isso contribuiu muito para a mudança de minha prática, e me permitiu fazer uma auto avaliação de minha atuação profissional. Considero muito importante dedicar um espaço no meu dia para esse processo de reflexão, pois se não refletimos acabamos agindo de forma mecânica. (Profissional 3)

Esse depoimento revela as contribuições dos registros na mudança de postura e mentalidade das profissionais em seu espaço de trabalho, bem como, da compreensão da identidade pessoal e profissional que ao longo do processo de participação no projeto foi sendo construída e reconstruída no sentido de uma maior valorização da profissão e da atuação político-pedagógica.

Contribuições da parceria entre universidade-rede

A construção e resignificação da identidade marcaram muito a postura pessoal e profissional das professoras da universidade. O contato com a escola fez com que a forma de trabalhar as aulas no ensino superior também fosse alterada. A escolha dos textos para as aulas, a forma de conduzir os estágios, as discussões nos grupos de pesquisa, os exemplos do cotidiano escolar e as próprias ações no projeto foram sendo revistas, refletidas e construídas a cada momento de desenvolvimento do projeto. A construção coletiva e os avanços do grupo (autonomia e crescimento profissional) geraram nas pesquisadoras questionamentos, percepções e significações que até então não haviam ocorrido na trajetória profissional. Foi o momento de parar para rever, resignificar e compreender a própria prática profissional.

[...] quando iniciamos o projeto não imaginávamos o quanto de enriquecedor e desafiador a proposta se transformaria. O grupo de professoras e educadoras que começou tímido desabrochou e a autonomia deu lugar a profissionais engajadas, inquietas,

transformadoras e, politicamente, preocupadas com a valorização profissional. Aprendemos muito com o grupo. Aprendemos que a coletividade é essencial, é valiosa e representa a maturidade de uma equipe, independente, da idade e tempo de experiência dos participantes. Quanto mais envolvido for o grupo melhor são os resultados na escola. Aprendemos que a universidade têm uma papel fundamental de escuta, reflexão e construção coletiva. Aprendemos que é, extremamente, pertinente e relevante, aproximar as alunas que estão em formação inicial das que estão em formação continuada. Aprendemos que todas as teorias são fundamentais mas que em determinadas momentos nem todas são necessárias. Aprendemos a deixar a rede falar, construir, resignificar, para só depois buscarmos caminhos conjuntamente. (Professora Universidade 1)

O compartilhamento das experiências com as profissionais da CEMEI³ suscitou nas licenciandas a necessidade e interesse em buscar conhecimentos e saber utilizá-los no cotidiano de trabalho. Mais do que simplesmente dominar o conhecimento, os encontros apresentavam para as alunas em formação inicial, momentos de angústia, de choque com a realidade, de como lidar, na maioria das vezes, com o incerto, com o desconhecido, com o novo, com o desafiador e, principalmente, com a inexperiência.

³Centro Municipal de Educação Infantil.

A proximidade do cotidiano escolar, diferentemente dos estágios, era o momento de reflexão conjunta, de compartilhar experiências, de buscar soluções conjuntas, de sofrer frente a problemas da escola, de trocar informações, materiais, referências de vida pessoal e profissional. Para a maioria das licenciandas a participação no projeto auxiliou uma maior compreensão no curso de graduação e dos estágios.

[...] no começo tínhamos receio de falar, de nos posicionar frente às professoras da universidade, da escola, achávamos que éramos inexperientes, sem muito a contribuir. Com o passar do tempo começamos a nos posicionar, sentir mais segurança, a preparar os encontros, a questionar leituras e posicionamentos que não achávamos coerentes. Sentíamos como pares, como parceiras de luta. Passamos a entender o curso de graduação em seus bastidores. Foi bem interessante o posicionamento crítico e político-pedagógico nos nossos seminários, nos estágios e mesmo nas aulas da graduação. (Licencianda 1)

Em linhas gerais o projeto de extensão “VEREDAS” contribui de forma positiva para a formação inicial das licenciandas do curso de pedagogia, propiciando a inserção dessas alunas dentro da escola e o contato próximo com professoras experientes e iniciantes. Acreditamos que essa proximidade com profissionais que atuam nesse espaço foi enriquecedora, permitindo o compartilhar de experiências e saberes de ambas as partes, permitindo a associação entre teoria e prática, conhecimento e experiência, e a valorização e reconhecimento dos saberes docentes das profissionais que atuam com crianças pequenas.

CONCLUSÃO - *Processos formativos e saberes docentes resultantes das interações*

As interações resultantes do Projeto “VEREDAS” foram uma oportunidade de aproximação da universidade com a rede de ensino, tendo a creche como lócus de formação. Essa parceria reforça a importância das possibilidades e oportunidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade nas universidades, especialmente para os cursos que formam professores.

As profissionais da escola participantes do projeto apontam que é preciso que os pares exerçam um papel político e de valorização docente buscando novos cursos de formação continuada, melhores condições de trabalho e de carreira, de modo que se articulem de forma coletiva, ética e profissional. Neste sentido, novos projetos poderão propiciar a reflexão e a possibilidade dos professores reverem suas práticas e enfoques teóricos.

As possibilidades de inserção das licenciandas do curso de pedagogia no campo visam contribuir na superação da dicotomia entre teoria e prática e, nesse sentido, um instrumento valioso para a formação reflexiva, autônoma, crítica e transformadora da realidade social.

Os resultados apresentados confirmam os pressupostos elucidados por Nóvoa (1992) e Tardif (2002), de que a construção da identidade profissional se dá ao longo da carreira e trajetória de vida do sujeito. Nesse exercício de construção e ressignificação da identidade profissional é preciso que haja mudanças que além de depender dos professores e da sua formação, também dependem da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula e investimentos em projetos desenvolvidos no interior da escola.

Neste sentido defendemos a parceria entre universidade e rede visando à construção de processo complexo que necessita de tempo para refazer identidades e, principalmente, para que o indivíduo se acomode em relação às inovações e assimile as mudanças.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. **Jardineira, tia e professorinha: a realidade dos mitos.** Dissertação de Mestrado. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1997.

ARCE, A. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), Campinas/sp, v. 113, p. 167-184, 2001.

ASSIS, M. S. S. **Professor de educação infantil: uma profissão em construção.** In: PEREZ, M.C.A. Educação: Políticas e Práticas. São Carlos: Suprema, 2007, p.62-73.

ASSIS, M.S.S. **Representação de professores: elementos para se refletir sobre a função da instituição escolar e da professora de Educação Infantil.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. São Carlos, 2004.

BONDIOLI, A. e MANTOVANNI, S. **Manual de educação infantil**. Porto Alegre: Art-med, 1998.

COSTA, M. V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

GUEDES- PINTO, A.L. **Memorial de formação**: registro de um percurso. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/proesf-AnaGuedes.pdf>>. Acesso em: set. 2012.

KISHIMOTO, S. **Educação infantil: enfoques em diálogo**. Campinas: Papirus, 2011.

KRAMER, S. **Educação infantil: enfoques em diálogo**. Campinas: Papirus, 2011.

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, R.M.M.A. de. Narrativas de formação: aspectos da trajetória como estudante e experiências do estágio. **Revista Interações**, n. 18, p. 229-245, 2011.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores – pesquisa, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-R.J.: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas: Cedes/Unicamp, v. 21, n. 73, dez/ 2000, p. 209-244.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

ONOFRE, Márcia Regina; MARTINS, Andressa de Oliveira. Professoras de creche: a construção e a resignificação da identidade das profissionais que atuam com crianças de 0 a 3 anos. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 3, n. 3, p. 128-138, 2015. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 04 abr. 2014.

Aprovado em: 12 fev. 2015.